**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA[[1]](#footnote-1)**

**Mônica Campos Santos Mendes[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

O advento da internet mudou a forma de comunicação, a interação social e o como fazer educação. O ano de 2020 iniciou com a ameaça de uma nova doença que logo se transformou em pandemia, o novo vírus denominado COVID-19, impôs a todos o isolamento físico e novas maneiras de interação social. Instituições de ensino públicas e privadas, de todos os níveis escolares, se viram diante do desafio de levar para o *on-line* as atividades educativas até então oferecidas presencialmente. Este “novo normal” que se impõe tem suscitado muitos debates, sobre a qualidade, sobre a real necessidade de impor educação remota, emergencial, EAD, enfim, emergem novas compreensões e novas denominações. Este é o recorte aqui apresentado, visto que, tempos de afastamento físico e novos modos de interação social torna evidente a necessidade de atenção e cuidado diferenciados com o aluno que está do outro lado da tela do computador. O objetivo principal deste trabalho é compreender a importância da mediação em tempos de pandemia, onde a proximidade física é condição proibitiva e a interação social ocorre preferencialmente por meio da internet e das tecnologias digitais. Compreende-se que é preciso subsidiar professores e demais atores da educação para uma adequação ao acompanhamento e desenvolvimento destes alunos, ainda que já sejam originalmente da Educação a Distância. A vida, o dia a dia, originalmente resulta das interações sociais presenciais, a vida familiar e profissional têm reflexos na dedicação e na aprendizagem do aluno, agora afetados pela pandemia. Os tempos são outros, essa realidade pandêmica é nova para o momento atual, embora a história releve que a vida humana já foi subjugada a outras pandemias, cada uma impõe um nova realidade, novos aprendizados, novos legados. É o inacabamento do ser humano revelado a cada ciclo pandêmico.

**Palavras-chave:** Interação, Mediação, Educação a Distância, Pandemia, COVID-19.

**Introdução**

O advento da internet mudou a forma de comunicação, a interação social e o como fazer educação. Desde a democratização do seu acesso para a população surgiram novos hábitos e comportamentos, a interação social agora acontece, também, virtualmente e tem ganhado proporções gigantescas. No contexto da educação e da medicina gerou importantes debates. Sugiram movimentos contrários à Educação a Distância e à Telemedicina[[3]](#footnote-3), que apesar disso vem ganhando espaço.

O ano de 2020 iniciou com a ameaça de uma nova doença que logo se transformou em pandemia, o novo vírus denominado COVID-19, impôs a todos o isolamento físico e um nova forma de interação social. Assim, naturalmente as tecnologias digitais assumiram com mais amplitude a função de aproximação social, agora prioritariamente virtual.

O trabalho remoto tornou-se a opção mais segura para muitos trabalhadores, a Telemedicina como uma importante alternativa para os primeiros cuidados de saúde para algumas pessoas. A educação mediada pelas tecnologias, a princípio, mais viável para manter os estudantes em aula. O que tornou a desigualdade social ainda mais evidente, afinal há um número significativo de pessoas que não tem acesso à internet e computadores, celulares etc.

Instituições públicas e privadas, de todos os níveis escolares, se viram diante do desafio de levar para o *on-line* as atividades educativas até então oferecidas presencialmente. O cenário para as Instituições Públicas de Ensino é muito mais delicado e desafiador, especialmente pela falta de políticas públicas e condições sociais adequadas.

As Instituições de Ensino que já ofereciam atividades ou cursos *on-line*, naturalmente, tiveram menos problemas operacionais, as que nada ofereciam, agiram contingencialmente para adequar-se à nova realidade, e consequentemente tiveram mais dificuldades, é possível arriscar a afirmar que as privadas são em maior número.

Dispor de todo aparato tecnológico para administrar esta realidade, equipamentos e acesso à internet adequado para professores e alunos, foram alguns dos aspectos importantes para atender à nova realidade que se impõe e desafia as relações humanas, de trabalho e educação.

As famílias tiveram que se reorganizar em seus horários para uso e compartilhamento de computadores e celulares que agora são os instrumentos de trabalho e estudo. A casa deixou de ser o espaço de interação familiar, para ser também ambiente de trabalho de alguns e ambiente escolar de outros, e até mesmo os dois para os adultos.

Pais agora fazem a mediação entre professores e seus filhos estudantes, acompanham as aulas que ocorrem via internet. Quanto aos alunos, estes por sua vez, também, estão tendo que adequar-se ao novo *modus operandi* de aprender.

Os estudantes adultos, sujeitos deste estudo, também estão vivendo novos desafios para conciliar família, trabalho e estudo neste cenário pandêmico. Os que já viviam a realidade de uma educação *on-line* mediada pelas tecnologias por certo tiveram menos dificuldades. Os que estavam vivendo o modelo exclusivamente presencial, de estar em sala de aula com o professor, estão tendo que adequar-se ao novo modelo.

Este “novo normal” que se impõe tem suscitado muitos debates, sobre a qualidade, sobre a real necessidade de impor educação remota, emergencial, EAD[[4]](#footnote-4), enfim, emergem novas compreensões e novas denominações que gerou um significativo número de *webnares* sobre a temática, muitos estão buscando esclarecer e orientar profissionais da educação que não tem ou não tinham familiaridade com este universo da educação *on-line* mediada por diferentes tecnologias.

O presente artigo é um recorte de pesquisa, que à época da realização do Encontro Virtual ABCiber, estava em andamento, cuja defesa foi realizada, virtualmente, em 18 de junho de 2020. Submetida ao Comitê de Ética e aprovada conforme protocolo nº 3.633.952, é parte do Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA, da UNIGRANRIO. A referida pesquisa teve por objetivo identificar os desafios vivenciados pelos alunos de cursos de graduação a distância *on-line*.

O questionário semiestruturado elaborado no *Google* Formulários, foi disponibilizado *on-line* no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, exclusivamente, para os alunos dos cursos EAD *On-line* da UNIGRANRIO e obteve resposta de 225 alunos, todas anônimas. Composto de 25 perguntas fechadas e 10 abertas, no total 35 e um espaço para comentários livres, as respostas apresentadas gerou um significativo volume de dados que revelam importantes aspectos a serem estudados com mais atenção, alguns apresentados na defesa, outros aqui e, alguns para trabalhos futuros.

Para a dissertação e defesa da citada pesquisa fez-se um recorte considerando os sujeitos respondentes com idade a partir dos 40 anos; agora para este trabalho, optou-se por considerar os dados gerados pelos 225 respondentes e assim ampliar o *lócus* de análise.

Assim, após esta breve Introdução trazemos no primeiro tópico as contribuições da referida pesquisa para o entendimento do momento presente, com um olhar para as difíceis consequências provocadas pela pandemia, portanto, busca-se compreender as dificuldades e as limitações que os alunos estão vivenciando, uma vez que as suas vidas foram afetadas quanto à situação de trabalho, a rotina da família e outros aspectos que serão abordados ao longo deste artigo.

No tópico seguinte, faz-se uma análise dos possíveis impactos provocados pela pandemia que estão sendo vivenciados por discentes e docentes. No terceiro tópico, resgatamos a importância da empatia e da solidariedade tão necessárias neste momento que se assemelha e nos remete a um cenário de guerra. E, finalmente, as últimas considerações, nada conclusivas e repleta de indagações.

**1. Contribuições da pesquisa para este novo normal**

Importante iniciar esclarecendo que a referida pesquisa, agora já concluída, foi motivada a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora, no dia a dia com seus alunos, observando como se comportavam no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, por algumas mensagens de e-mail que recebia, ou nas participações em videoaulas síncronas e, por eventuais mensagens deixadas nos fóruns. Alguns, inclusive, expunham suas expectativas, suas dificuldades, suas limitações e pediam ajuda e auxílio. Outros, era necessário uma abordagem e intervenção direta, pois não chegavam a se colocar, sendo estes os que mais dependiam da atenção, cuidado e observação docente, uma vez que não solicitavam apoio e ajuda.

Á época do início da pesquisa não tínhamos a menor ideia do que estava por vir, no pior dos cenários jamais imaginamos que uma pandemia iria modificar a vida das pessoas de todo o planeta e que, apesar da facilidade de comunicação, do avanço da medicina que suas consequências fossem tão drásticas e nos impusesse o isolamento físico e novos modos de interação social, agora prioritariamente virtual.

Sabemos que as pessoas gostam e usam as diferentes tecnologias para interagir, para comunicar-se, estudar e trabalhar, no entanto, ter que fazê-lo quase que exclusivamente desta forma, mantendo-os distantes fisicamente uns dos outros resultou em diferentes consequências, e é algumas delas que vamos discutir no decorrer deste artigo.

Vale ressaltar que lembramos dos excluídos, dos que não têm acesso a computadores, celulares e internet, no entanto, para atender às especificidades do estudo, este artigo considera um público específico, que são alunos de graduação na modalidade a distância.

A princípio pode parecer que para estes não houve nenhum tipo de influência pois já estavam acostumados com o estudo à distância *on-line*, no decorrer deste artigo vamos perceber que sim, que mesmo eles tiveram suas vidas de estudantes afetadas.

Ao analisar os dados gerados pela pesquisa foi possível identificar nas respostas apresentadas às perguntas abertas que a interação com professores e colegas é um dos aspectos que mais se destacou. Sendo este o enfoque deste artigo, visto que, em tempos de isolamento físico e nova interação social resultante da pandemia gerada pelo COVID-19, trouxe à tona a importância da atenção e do cuidado com o aluno que está do outro lado da tela do computador.

Sabe-se que um curso de graduação na modalidade a distância já conta naturalmente com as novas tecnologias, com o distanciamento físico entre docentes e discentes. A mediação, dada a sua importância, é uma questão recorrente nos debates relacionados a educação nesta modalidade de ensino, muito se fala da atuação docente que deve ir além da entrega de conteúdo e atividades.

Como já mencionado, foram 225 respondentes cujas respostas que geraram um rico material que possibilitou compreender o entendimento dos sujeitos pesquisados sobre diversos aspectos, em especial sobre a interação; afinal para que a educação cumpra a sua função, deve haver, efetivamente, interação entre os sujeitos, docentes-discentes, discentes-discentes. Afinal

Aprender significa aproximar-se do conhecimento oferecido, apropriar-se dele a partir da própria história pessoal e particular, em um processo de ressignificação que ocorre na interação com o grupo (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 46).

A citação acima confirma que a educação se faz por meio da interação entre os seus sujeitos, a troca de entendimento, de experiência, de saberes, portanto, se constitui a essência do ensinar e aprender.

Em função do anonimato dos respondentes da pesquisa, para facilitar a análise dos dados e objetivar a compreensão das respostas apresentadas ao questionário, foram atribuídos códigos a cada um dos respondentes, conforme exemplo: A01-i50-59M. Onde, ‘A’ – aluno, 01 sequência numérica, i – idade seguido da faixa etária informada e M – gênero masculino. É possível verificar essa identificação nas respostas listadas ao longo do artigo.

Feita esta breve contextualização, para aproximar o leitor do nosso objeto de estudo seguimos apresentando algumas respostas dadas à questão *23 - Comente possíveis dificuldades tecnológicas e educacionais no início da atual graduação*, tem-se:

Interação com outros alunos (A12-i20-29M)

Falta de contato com os professores (A68-i30-39F).

A maior dificuldade seja a interatividade com o professor (A125-i30-39F)

Atualmente o que falta é uma interação maior dos professores (A148-i30-39M)

Funcionamento do sistema e de interação com os colegas e professores (A149-i40-49F)

Falta mais comunicação por parte dos professores (A156-i20-29F)

Dificuldade de comunicação entre professor e aluno (A163-i20-29F)

As respostas listadas evidenciam o objetivo principal deste trabalho que é compreender a importância da mediação em tempos de pandemia, onde a proximidade física é condição proibitiva e a interação social ocorre preferencialmente por meio da internet e das tecnologias digitais.

Apesar de trazermos apenas estes relatos, acreditamos ser suficiente para o propósito deste trabalho, vale informar que muitos outros revelam a importância que os alunos atribuem à interação, ao contato com professores e com os colegas. Estes trazem o aspecto negativo da dificuldade, no entanto, outros relatam o lado positivo:

Não sabia se era aquilo mesmo que eu queria para mim, mas com o contato direto com os professores e os alunos gostei muito (A140-i19F).

É evidente a importância da interação entre as pessoas e, na educação, essa se faz mais necessária. Na relação entre professores e alunos, esta deve se revelar, especialmente em tempos de pandemia, como uma prática do cuidado, algo que deve ser a essência da práxis docente, afinal “O cuidado é um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros.” (BOFF, 1999, p. 92). Com base na afirmação do autor, propomos uma reflexão sobre o modo de ser docente na relação cotidiana com seus alunos.

Compreende-se que é preciso, também, subsidiar professores e demais atores da educação para uma adequação no acompanhamento e desenvolvimento destes alunos, ainda que já sejam originalmente da modalidade EAD, pois a vida, o dia a dia, ocorre por meio das interações sociais presenciais, bem como, a vida familiar e profissional têm reflexos na dedicação e na aprendizagem do aluno.

Este aluno vem para o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA com toda carga emocional imposta pelo afastamento físico das pessoas que está acostumado a encontrar no seu dia a dia de trabalho e, até mesmo familiares. Outros pelo desafio de continuar trabalhando sob o risco de adquirir o vírus, de ter familiares doentes ou perdas significativa com a morte de pessoas queridas. A imposição de uma nova rotina repleta de limitações e cuidados para proteger-se do vírus trouxe consequências emocionais e psicológicas. É um cenário de caos e de demandas muito específicas em que grande parte da população não tem acesso aos cuidados necessários.

Os últimos acontecimentos nos trazem diversos questionamentos. Dentre estes um torna-se mais evidente, será que os profissionais da educação, especialmente os docentes, estão preparados para atender este estudante? Por ser uma situação recém surgida para este século, ainda não se tem disponível estudos específicos, reconhece-se no entanto, que é um cenário muito rico e que fará surgir importantes pesquisas. A situação atual faz lembrar sábias palavras

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca (FREIRE, 1996, p. 57)

O cenário de pandemia evidencia ainda mais este inacabamento e a necessidade premente da busca por respostas que nos coloque a caminho de uma esperada completude que sabemos nunca chegará. No entanto, esta busca nos move, nos coloca em ação. Nos faz ser quem somos. E a troca, vivência com o outro é essencial neste caminhar, nesta busca, pois, só nos tornamos quem somos ao aprendermos uns com os outros.

A convivência, a troca de experiências, de afeto e cuidado é o que nos torna merecedores de sermos humanos. O aprender coletivo, em pares, nos faz pessoas melhores, se assim o quisermos.

Que possamos compreender que

Cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização (BOFF, 1999, p. 139).

O educador, em essência, tem atenção e cuidado com os seus alunos, busca promover o aprender coletivo, fomenta as interações, prioriza a escuta atenta e valoriza as experiências dos seus alunos, valida suas emoções e compreende o tempo de cada um.

Ao pensarmos na contribuição da pesquisa para este artigo, é essencial lançar um olhar para as declarações apresentadas à questão 23 listadas acima. Todos evidenciam que sentem necessidade de atenção, de conversar, de encontrar possíveis respostas vindas de seus pares, sejam professores e/ou colegas. E quando esta interação não ocorre, a frustração se faz presente, deixa suas marcas, e havendo oportunidade se colocam, expõem sua insatisfação, colocam os seus anseios e desejos, querem ir além do receber um conteúdo para estudar.

Alguns podem se perguntar como isso é possível por meio da educação a distância e como poderá se dar esta proximidade. Os docentes da Educação a Distância contam com recursos síncronos e assíncronos. O *chat* é um exemplo para interação síncrona e o fórum para interação assíncrona. As videoaulas devem acontecer prioritariamente de forma síncrona, porém, gravadas e disponibilizadas para que os alunos possam rever sempre que desejarem e, os que não puderam assistir no momento em que aconteceram, possam resgatá-la e tomar conhecimento do conteúdo trabalhado. Sim, mas estamos falando de uma situação de normalidade. E agora em estado de pandemia, o que e como fazer diferente? Vamos falar sobre isso no tópico 03. Antes iremos nos aproximar um pouco mais dos impactos que a pandemia tem imposto a discentes e docentes.

**2. Impactos da pandemia vivenciados por discentes e docentes**

Na modalidade EAD os meios de comunicação com alunos ocorrem prioritariamente dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, por meio de e-mails, as postagens feitas em fóruns, *chats* e videoaulas síncronas. Fora do Ambiente, os grupos de *WhatsApp* têm sido importantes aliados, especialmente neste momento de pandemia, há inclusive quem faça uso das redes sociais como o *Facebook* e *Instagram*.

Estes recursos de comunicação são importantes no transcorrer normal da práxis educacional na Educação a Distância, e nos últimos meses, tem se intensificado para poder acompanhar como os alunos estão lidando com a nova realidade. Pode parecer que para quem estuda *on-lien* na modalidade a distância nada tenha sido modificado, contudo a realidade de vida pessoal e profissional de docentes e discentes também foi afetada e, perceber como isso tem refletido no dia a dia da sala de aula virtual é primordial.

Para evidenciar este fato, seguem relatos de alunos recebidos neste período de pandemia:

“desculpa professora, andei afastado, desde começo da quarentena, passei por  
alguns problemas de saúde na minha família, na semana da GQ1 minha vó veio a falecer devido ao covid19 e a minha mãe e os irmãos dela acabaram pegando  
covid19, porem eles já estão curados, irei retornar as atividades, peço  
perdão a minha ausência”

“Sobre meu comentário na seção de hoje, eu não estou me sentindo bem pra  
desenvolver meus trabalhos da faculdade. Acredito que tem muita gente como eu, porém não consigo me organizar. A demanda de  
trabalhos e conteúdo aliado com alguns problemas pessoais, me deixou bastante indisposto”.

“Eu não assisti as aulas e não fiz os trabalhos anteriores,  
pois estava com um parente internado no hospital, com Covid-19 e também com acesso limitado a internet. Essa pandemia alterou bastante as coisas na minha casa, mas agora estamos conseguindo resolver tudo, dentro do possível.  
Desculpa por responder a senhora somente agora, mas apenas hoje que vi a  
mensagem da senhora”.

São três relatos muito significativos, que chamam a atenção para a ausência dos alunos, a falta de entrega dos trabalhos, a não participação nas aulas etc. Será que os professores estão atentos a estas questões, será que a vida pessoal dos professores também não está desorganizada? Todas estas questões servem de alerta para a importância da interação, da mediação atenta, do cuidado, da empatia e afetividade por parte dos docentes.

Fica evidente que educação se faz com diálogo, com troca, com o despir-se de conceitos preestabelecidos, de verdades absolutas. Ouvir o outro, não apenas as suas palavras, e sim perceber em suas ações, em seus comportamentos virtualizados o que ele diz, pois estes falam muito mais que palavras. Abrir-se e promover à interação, agregará ao trabalho do tutor valores jamais imaginados que o auxiliará no desenvolvimento dos estudantes (SANTOS; MENDES, 2013, p. 05).

Ao pensarmos nas inúmeras situações que os alunos estão vivendo como as consequências do contágio, perdas de pessoas queridas, bem como as situações limitantes de estudo, possível falta de equipamentos a exemplo de computadores e acesso a internet.

Há alunos que não viveram a experiência de estudar *on-line*, sendo este o seu primeiro período, e estão tendo que conciliar a expectativa da primeira vez com a tensão imposta pela pandemia. Outros estão no último período do curso, na expectativa de integralizar todas as disciplinas e concluir a graduação e chegar à tão sonhada formatura. Esses apenas dois exemplos, existem inúmeras outras realidades que merecem ser consideradas. Enfim, são diferentes realidades que convergem em como lidar com as dificuldades atuais, incluindo a preocupação de não estar correspondendo às expectativas de aprendizado esperada pelo professor. O receio de não obter o resultado esperado nas avaliações. Outros com carga horária a cumprir dos estágios obrigatórios que tiveram que ser adaptados.

Professores e alunos tiveram suas vidas modificadas pela imposição do afastamento físico, para muitos a família se encontra ilhada em casa, tendo que conciliar os diferentes compromissos de todos os seus integrantes, são os com cuidados da casa, trabalho e estudo. As responsabilidades sobressaem ao descanso, pois a ida ao locais de lazer preferidos estão proibidos, restando a todos o mesmo espaço, o lar.

Estas questões influenciam na interação entre docentes e discentes, a pandemia chegou no início do período letivo e segue sem previsão de chegar ao fim, espera-se ansiosamente pela vacina que promete colocar fim neste cenário de guerra. Com isso a interação humana sofre suas consequência, pois é por meio dela que “formamos necessariamente uma impressão da pessoa com quem interagimos” (RODRIGUES at. al, 2018, p. 125), ai nos vem uma indagação, que percepção os alunos terão dos seus docentes se estes não estiverem preparados para lidar com a situação que se apresenta? Os autores relatam que

Ao interagirmos com os outros estamos constantemente fazendo atribuições de causalidade para seus comportamentos [...] conforme as características das causas a que atribuímos o comportamento, experimentamos emoções e emitimos comportamentos distintos (RODRIGUES at. al, 2018, p. 137).

É inquestionável que a situação chegou de forma abrupta para muitos, e as Instituições de Ensino se viram diante de uma realidade extrema. Ainda assim, uma das medidas de gestão seria proceder, em caráter contingencial, um diagnóstico das condições de acesso às tecnologias digitais por parte de seus alunos e professores, ou seja, qual é a realidade digital de estudantes e professores? Para então pensar soluções contingenciais que minimizassem os problemas. Pode parecer estranho, o fato é que muitos alunos que estudam *on-line* o fazem no local de trabalho, nos laboratórios e bibliotecas das Instituições de Ensino da qual são alunos. Outro fato que merece nota é que, muitos têm apenas um computador em casa que, na realidade pandêmica passou a ser de uso prioritário para outras pessoas da família. A realidade imposta trouxe situações inesperadas para todos e a adequação pode até parecer simples, no entanto requer colaboração para que se possa oferecer condições mínimas de acesso e apoio.

Muitos estão se perguntando como será o futuro, o que é esse ‘novo normal’ que tanto se tem falado? São tantos os aspectos que é impossível responder, é um assunto inesgotável. Pensando na educação, vamos manter a delimitação do debate acerca da mediação, da interação e para isso trazemos para o debate a empatia e a solidariedade para uma relação do cuidado, tema do próximo tópico.

**3. Empatia e solidariedade: uma relação do cuidado**

Fechamos o primeiro tópico falando da condução docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com atividades síncronas e assíncronas em uma situação de normalidade e deixamos um questionamento para retomarmos agora no tópico 03. Podemos nos perguntar diante deste exemplo de normalidade apresentado no tópico 01, o que mudar agora em estado de pandemia com a exigência do distanciamento físico que modifica a rotina de todos, quanto as aspectos pessoais, de trabalho e estudo, que modifica o estado mental e emocional de muitos, afinal o que e como, o docente, pode e deve fazer diferente?

Podemos afirmar que os caminhos podem ser os mesmos, no entanto a abordagem, o cuidado devem estar ainda mais em evidência, e constituem os pilares da prática docente, ou seja, é necessário que o professor esteja mais presente. Uma presença atenta, cuidadosa, e solidária. Compreender que os alunos têm questões pessoais que interferem em seu rendimento nos estudos, que provoca distanciamento, distração e gera a ausência de motivação. Afinal sabemos que “O afeto e a aprendizagem estão profundamente relacionados” (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 38), daí a importância de tratarmos deste assunto, primordialmente, nos tempos atuais em que a pandemia provocada pelo COVID-19 colocou à prova as interações sociais, o feto, o cuidado, a solidariedade e, por conseguinte, a aprendizagem.

São diversas as oportunidades de cuidado e empatia nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, estas podem ocorrer por meio de uma aula síncrona, através da escuta atenta, pelo tom de voz firme e calmo, pelo olhar atento; por meio da escrita em mensagens que tragam tranquilidade e segurança, por colocar-se verdadeiramente à disposição e tantos outros recursos que dispomos. Como saber o que fazer? Basta colocar-se no lugar do outro, pensar como gostaria que fizessem conosco, isso é a verdadeira empatia, pensar e sentir na perspectiva do outro.

Todas estas questões nos trazem a necessidade de entender os sentidos e significados que atribuímos aos fatos. Lembrando que os sentidos “dizem respeito à interpretação que cada sujeito dá aos significados” (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 44), enquanto que os significados estão relacionados às determinadas convenções como também informam as autoras. Se estamos falando de interação, de relação com o outro no ambiente de ensino e aprendizagem, mesmo que virtual, devemos lembrar e considerar que “Os sentidos correspondem à forma como os sujeitos significam as relações que são apropriadas nos contextos de interação, nos espaços intersubjetivos” (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 46). Eis aí um dos maiores desafios nos tempos pandêmicos, uma vez que, o docente também está subjugado às imposições que alteram a sua vida pessoal e profissional.

Buscar promover o compartilhar de mensagens, sentimentos e informações pode ser um diferencial valioso percebido por todos e entendido como uma conquista do grupo, para isso o docente não deve demonstrar fragilidade, e sim, buscar promover a empatia com seus alunos, pois sabe que todos estão vivendo e experimentando situações muito similares e que por este motivo, a compreensão e a solidariedade devem estar sempre presente em suas relações intergrupais com o intuito de proporcionar oportunidade para que todos atribuam sentidos positivos às experiências vividas no ambiente de ensino e aprendizagem.

Reconhecemos que para os docentes também não é uma situação fácil, ele por sua vez, tem vivido os reflexões da pandemia em suas vidas, no entanto, no exercício da sua atividade, deve lembrar que tem responsabilidades pelos seus alunos, e portanto, deve buscar colaboração e apoio da Instituição para que possa corresponder às necessidades atuais dos seus alunos. A Instituição deve apoiar e lançar mão de recursos e estratégias para docentes e discentes.

Reforçamos que este tópico apresenta em seu título três palavras essenciais para as relações humanas, especialmente em momentos que a humanidade é desafiada nos seus limites. O afastamento físico das pessoas, muitos estão em total isolamento há meses, tendo que conviver com seus medos e incertezas sem o abraço caloroso da família ou amigos. E aqui surge uma reflexão, será que estamos realmente em isolamento social? O contato, a conversa pelas redes sociais, pelos aplicativos de mensagens, por vídeo não são na sua essência uma relação social?

A pandemia nos colocou em um cenário de guerra, o que nos leva a lembrar de Judith Butler (2017) e sua obra *Quadros de Guerra*. O vírus COVID-19 é um inimigo invisível aos nossos olhos e silencioso em seus passos, no entanto por onde passa deixa marcas semelhantes a uma guerra. Muitas mortes, perdas sofridas e sem despedidas. A autora fala da precariedade da vida, que para ela significa viver socialmente e com isso, há a dependência de outras pessoas, sejam elas, conhecidas ou desconhecidas. Diz a autora, [...] dependemos das pessoas que conhecemos, das que conhecemos superficialmente e das que desconhecemos totalmente (BUTLER, 2017, p. 31). A autora discorre sobre a culpa, sobre a dependência da própria vida entrelaçadas com a sobrevivência de outras pessoas, sejam elas conhecidas ou desconhecidas, exatamente o que está ocorrendo, para nos protegermos da pandemia necessitamos que outros também se protejam, também se cuidem. Diz a autora,

O fato de a sobrevivência de uma pessoa estar tão estreitamente relacionada com o outro constitui o risco constante da sociabilidade: sua promessa e sua ameaça” (BUTLER, 2017, p. 96).

Essa é uma realidade que ganha novos contornos em situação de guerras e pandemias. Especificamente falando da situação pandêmica em que estamos inseridos, o avanço do contágio depende da postura das pessoas, ao se cuidar, em tomar as medidas recomendadas pelas autoridades médicas. A negligência de uns impõe doença a outros. Infelizmente há autoridades governamentais que estão negligenciando a sua responsabilidade em cuidar da população e agem com descaso e são exemplo de comportamentos inadequados, sem cumprir nenhum dos cuidados recomendados pelas autoridades médicas. O que nos leva a resgatar o entendimento de cuidado de acordo com Boff (1999, p. 190):

É o cuidado que permite a revolução da ternura ao priorizar o social sobre o individual e ao orientar o desenvolvimento para a melhoria da qualidade de vida dos humanos e de outros organismos vivos. O cuidado faz surgir o ser humano complexo, sensível, solidário, cordial, e conectado com tudo e com todos no universo.

Alguns autores da Psicologia Social entendem que ao se colocar pessoas boas em situação infernal elas tendem a ser vencidas, isso é um dos resultados obtidos na pesquisa de Zimbardo, que evidencia a reação das pessoas diante de variáveis situacionais, que podemos relacionar ao quadro pandêmico atual. O negacionismo da doença, a incredulidade dos seus males, ou, o temor excessivo a deixar-se comprometer psicologicamente. Tudo isso virá à tona com os devidos esclarecimentos como resultado das inúmeras pesquisas, em diferentes área de estudo, que estão ocorrendo na atualidade para entender os diversos e diferentes fenômenos provocados pela pandemia.

**Considerações finais**

Finalmente quais são os desafios da atuação docente e qual a importância da interação humana na educação em tempos de pandemia? Escolhemos este título por entendermos que ele apresenta uma realidade desafiante e ao mesmo tempo dá indícios de uma resposta coerente com a situação nele também apresentada.

O título menciona a importância da interação humana, limitada presencialmente e enfatizada virtualmente, afinal o contato físico favorece a proliferação do vírus, e a interação social tem ganhado novos contornos. Estamos aprendendo a identificar alguns pontos positivos em algo que costumávamos a olhar com desconfiança, a educação *on-line* mediada pelas tecnologias.

Os tempos são outros, a pandemia é nova para o momento atual, embora a história releve que a vida humana já foi subjugada a outras pandemias, cada uma impõe um nova realidade, novos aprendizados. É o inacabamento do ser humano revelado a cada ciclo pandêmico. É o processo evolutivo da raça humana sob a imposição da aceleração na tomada de decisão, na busca de soluções para problemas que necessitam de soluções emergenciais. É o despertar pelo necessário cuidado com a saúde emocional de mental de discentes e docentes, em função de prejuízos ocasionados pela pandemia, onde todos necessitam receber um apoio psicológico.

Docentes precisam pensar em como acolher os seus alunos e, também, por sua vez, necessitam ser acolhidos, muitos tiveram sua demanda de trabalho aumentada, novas exigências de prazos, outros com problemas pessoais de toda ordem, saúde, financeiro etc.

Os autores aqui citados trouxeram contribuições para conferir valor teórico embora parte deles não esteja vivenciando esta situação pandêmica atual. Outros, a estão vivenciando, contudo, ainda não dispomos de material científico publicado sobre a temática, estes estão sendo produzidos e em breve poderemos contar com significativas e valiosas contribuições das inúmeras experiências que a humanidade está vivendo e os pesquisadores estão estudando, analisando e experimentando.

Como sugestão, recomendamos que os docentes primeiro entendam que a situação do momento está imposta a todos, cada um dentro da sua realidade específica, com mais ou menos limitações, procure entender quais as estratégias de ensino são mais adequadas à nova realidade, reconheça que as pessoas estão vivendo momentos de dor, de medo e, que, portanto, deve trazer a cultura do cuidado, da empatia, da solidariedade para dentro do espaço de aula.

Este é um momento em que a generosidade deve permear as ações docentes, exige mais paciência, aceitação das limitações do outro, enfim requer compreensão. Repensar como reagimos diante de situações difíceis, cuidando para que nosso olhar identifique os fatos mais próximo do que não e não como desejaríamos que fosse.

Que este debate permita trilhar caminhos que conduzam a uma prática mais humana, uma vez que a realidade imposta pela pandemia ainda levará tempo para voltar ao “novo normal”, suas sequelas ficarão, impondo tantos outros desafios aos profissionais da educação.

Este é um convite para pensarmos a importância de cultivar ações mais afetuosas e generosas, do olhar atento para uma interação do cuidado, com empatia e solidariedade como um caminho contínuo de construção em conjunto proporcionando o entendimento de que o estado emocional agradável gera mais harmonia e uma relação de confiança entre docentes e discentes, cujo resultando é o bem comum.

**Referências bibliográficas**

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 16ª ed., 1999.

BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra**: quando a vida é passível de luto? 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, L. M; MENDES, M. C. **Tutoria em EAD**: em busca de uma prática afetiva e efetiva do aprendizado. In. 18º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/trabalhos/APRESENTACOES\_SESSOES\_PARALELAS-horarios.pdf>. Acesso

PLACCO, V. M.N. de S.; SOUZA, V. T. Aprendizagem do adulto professor. São Paulo:

Loyola, 2006.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 32ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

1. . Artigo apresentado ao Grupo Temático GT2 – As atividades educacionais e o uso das tecnologias digitais, do Encontro Virtual da ABCiber 2020. [↑](#footnote-ref-1)
2. . Pesquisadora é aluna do PPGHCA da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO. É Especialista em Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: monica.campos@outlook.com.br [↑](#footnote-ref-2)
3. . Telemedicina: https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-a-tal-da-telemedicina/ [↑](#footnote-ref-3)
4. EAD – Educação a Distância [↑](#footnote-ref-4)